



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ÉDER GLEISER DA SILVA GONDIM

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
DISTRITO FEDERAL SOBRE O USO DO LAPTOP EDUCACIONAL
COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

BRASÍLIA

2011



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

ÉDER GLEISER DA SILVA GONDIM

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
DISTRITO FEDERAL SOBRE O USO DO LAPTOP EDUCACIONAL
COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

Monografia de conclusão de curso apresentada
ao curso de Pedagogia, Faculdade de
Educação, Universidade de Brasília, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Pedagogia, sob a orientação da
Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

BRASÍLIA

2011

TERMO DE APROVAÇÃO

ÉDER GLEISER DA SILVA GONDIM

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, Universidade de Brasília – UnB, pela seguinte banca examinadora.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL SOBRE O USO DO LAPTOP EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.

Prof. Dr^a. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira
Faculdade de Educação – UnB (Orientadora)

Prof. Dr. Lucio França Teles
Faculdade de Educação – UnB

Prof. Dr^a. Sônia Marise Salles Carvalho
Faculdade de Educação – UnB

Brasília-DF, 20 de Julho de 2011.

A Deus, por ter me dado coragem e animo enquanto cumpria minha jornada acadêmica e aos meus familiares que me deram muita força durante essa fase de minha vida.

AGRADECIMENTO

À minha esposa Anair pelo apoio incondicional;

A meus filhos Marcos Vinícius, Raphael e Sarah;

À minha família pelo carinho;

A minha orientadora Professora Teresa Cristina;

As professoras Sonia Marise, Norma Lucia, Solange, Amato, Ana Polônia;

Aos professores Bianor, Lúcio, entre outros;

Aos grandes companheiros de jornada Josivaldo, Diogo e Leandro amigos queridos que sempre me apoiaram;

As minhas amigas Ana Cláudia, Camila e Alessandra que muito contribuíram para meu crescimento tanto profissional como pessoal;

E, por fim, dedico a todos que participaram ou contribuíram de alguma maneira para meu sucesso acadêmico.

RESUMO

Essa pesquisa teve como propósito analisar as representações sociais dos docentes do ensino fundamental do Distrito federal sobre o uso do laptop educacional como ferramenta pedagógica, para isso contamos com o aporte teórico de autores como Serge Moscovici, considerado o pai da Teoria das Representações Sociais, Michel Gilly que se apropriando dessa teoria estuda os fenômenos sociais ocorridos na área da educação, José A. Valente que tem como base de seus estudos a apropriação tecnológica e pedagógica dos docentes para utilização de computadores na educação, entre outros autores. Para a coleta dos dados foi realizada uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa o que implicou a utilização de questionários e observações. Os questionários foram respondidos por 30 docentes que trabalham na Escola Classe 102 do Recanto das Emas e no Centro de Ensino Fundamental Pípiripau II, as observações foram realizadas na Escola Classe 102 do Recanto das Emas em 4 turmas, sendo 2 turmas do primeiro ano e 2 turmas do segundo ano, durante a segunda fase do projeto 4 que é o estágio supervisionado do curso de pedagogia, ambas as escolas fazem parte do PROUCA – Programa Um Computador Por Aluno que está sendo implementado pelo Governo Federal. Em nossa análise dos dados entrelaçamos as diversas falas dos docentes que participaram da primeira fase de nossa pesquisa durante as observações com os dados apurados através dos questionários. Através dos dados coletados concluímos em nossa pesquisa que o principal fator que de certa forma inibe a utilização do laptop educacional em sala de aula é a falta de conhecimento dos docentes quanto a métodos pedagógicos para o uso dessa ferramenta.

Palavras chaves: Representações Sociais. Docentes. Laptop Educacional.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the social representations of elementary school teachers of the Federal District on the educational use of the laptop as a pedagogical tool, for that we have the theoretical contribution of authors such as Serge Moscovici, considered the father of the Theory of Social Representations, Michel Gilly appropriating this theory that studies the social phenomena occurring in the area of education, José A. Valente which is based on the appropriation of their studies and educational technology in teacher use of computers in education, among others. For data collection was carried out field research with a qualitative approach which involved the use of questionnaires and observations. The questionnaires were answered by 30 teachers working in the School of the Class 102 and Emas Corner Center Elementary School Pípiripau II, the observations were carried out in the School Class of 102 Emas Corner in 4 classes, 2 classes of the first year and 2 classes in the second year, during the second phase of the project which is the fourth stage of the supervised course of pedagogy, both schools are part of PROUCA - a Computer Program for Student being implemented by the Federal Government. In our analysis of the data the various interwoven lines of teachers who participated in the first phase of our research during the observations with the data gathered through questionnaires. Using data collected in our research we concluded that the main factor that somehow inhibit the use of educational laptop in the classroom is the teachers' lack of knowledge about teaching methods for using this tool.

Key words: Social Representations. Teachers. Educational Laptop.

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Diferenciação: universo consensual x universo reificado	25
Tabela 2 - Distribuição temas módulo 05.....	34
Tabela 3 – Categoria 1 – Utilização do laptop em sala de aula.....	42
Tabela 4 – Categoria 2 – Importância do laptop em suas aulas	44
Tabela 5 – Conjunto das categorias das Representações Sociais dos docentes do ensino fundamental do Distrito Federal sobre o uso do laptop educacional como ferramenta pedagógica	47

Lista de Figuras

Figura 1 - Projeto UCA: Estrutura de Operacionalização da Formação	30
Figura 2. Frequencia de utilização do computador pelos professores em seu dia-a-dia	39
Figura 3. Porcentagem dos professores que utilizam o laptop em sala de aula.....	40
Figura 4. Importância do computador em sala de aula.....	44
Figura 5. Opinião dos professores sobre a presença do computador em sala de aula	48
Figura 6. Utilização mais frequente do computador em sala de aula	49

Sumário

RESUMO	vii
APRESENTAÇÃO.....	12
MOMENTO 1	13
Memorial	14
MOMENTO 2	20
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL SOBRE O USO DO LAPTOP EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	21
Introdução.....	21
CAPITULO I.....	23
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	23
1. Histórico	23
1.1 Conceitos	24
1.2 Representações Sociais e Educação	27
1.3 UCA – Um Computador por Aluno	28
1.4 UCA – Formação de professores.....	30
CAPITULO II.....	36
METODOLOGIA.....	36
2.1 Trajetória da pesquisa.....	36
2.2 Abordagem da Pesquisa.....	37
2.3 Participantes	37
2.4 Instrumentos de pesquisa.....	37
2.5 Procedimentos	38
CAPITULO III	39
ANÁLISE DOS DADOS	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
MOMENTO 3	53
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	54
REFERENCIAS	55
APÊNDICES	57
Apêndice 01.....	58
Apêndice 02.....	60

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de pesquisa pretende analisar as Representações Sociais que os docentes do ensino fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, têm a respeito do uso do laptop educacional como ferramenta pedagógica.

Essa pesquisa foi realizada em duas fases distintas, e teve como participantes docentes que fazem parte do quadro permanente de duas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal que participam do PROUCA – Programa Um Computador por Aluno.

A primeira fase de nossa pesquisa deu-se através de observação participativa, onde o pesquisador ficou inserido na comunidade pesquisada colaborando com as atividades em sala de aula propostas pelos docentes. A segunda fase de nossa pesquisa foi realizada através de 30 questionários que foram respondidos pelos docentes a respeito do tema em questão.

Os docentes que participaram desta pesquisa trabalham na Escola Classe 102 do Recanto das Emas e no Centro de Ensino Fundamental Pipiripau II. Os dados referentes a essa pesquisa foram recolhidos durante o segundo semestre de 2010 e o primeiro semestre de 2011.

O presente trabalho se divide em três Momentos: um memorial educativo no qual eu apresento minha trajetória acadêmica; a monografia pela qual abordamos o tema de nossa pesquisa; e minhas perspectivas profissionais pela qual norteio os caminhos que pretendo trilhar após o término do curso.

MOMENTO 1

“Cada um de nós constrói a sua própria história e cada ser carrega em si o dom de ser capaz, de ser feliz!”

Almir Sater/ Renato Teixeira

MEMORIAL

Em minha vida tudo foi construído por etapas, tudo teve seu tempo e cada etapa me trouxe desafios variados, desafios estes que acabaram preenchendo meu tempo e dando sentidos às etapas por mim vividas, de certa forma dando sentido à minha própria vida.

Neste memorial vou falar um pouco sobre uma etapa que estou acabando de concluir, minha graduação. É bem verdade que enquanto digito este texto a saudade já toma conta de meus pensamentos, saudades de uma turma tão querida que tive a oportunidade e o privilégio de conviver durante estes oito semestres, amigos que conquistei e que me encantaram pela dedicação, pela alegria, pelo empenho durante o curso, amigos estes que me apoiaram nos momentos difíceis e que caminharam comigo muitas vezes de braços dados em busca de objetivos que por vezes pareciam distantes e até mesmo impossíveis mais que aos poucos foram conquistados,

Saudades dos professores que sempre nos incentivaram a tirar o melhor de cada disciplina, professores estes que se importam com o tipo de profissional que esta sendo formado na Faculdade de Educação.

Antes de tudo acho de bom tom me apresentar, meu nome é Éder Gleiser da Silva Gondim, nasci em 30 de julho de 1966 em Taguatinga, cidade em que moro até hoje, sou casado e tenho três filhos, dois rapazes e uma linda princesinha. Meu filho mais velho Marcos Vinicius é formado em biologia e está concluindo o mestrado aqui na UNB na Faculdade de Saúde. Raphael meu segundo filho acaba de ingressar no curso de Letras Inglês também na UNB e minha filha Sarah esta no primeiro ano do Ensino Fundamental começando sua vida escolar. Não posso deixar de mencionar minha esposa Anair, que me deu muita força durante todo este percurso, sem duvida nenhuma uma grande companheira nesta etapa de minha vida.

Para muitos esta etapa que estou concluindo pode parecer um pouco tardia, mais como afirmei tudo em minha vida tudo teve seu tempo e o tempo de me graduar foi este.

Há cerca de dez anos eu e minha esposa montamos uma creche, na verdade colocamos uma faixa com os dizeres “cuida-se de crianças”, com a intenção de cuidar de umas quatro ou cinco crianças apenas para ajudar no orçamento familiar. Assim a Anair poderia trabalhar em casa e cuidar de nossos filhos enquanto eu trabalhava fora.

Em poucos meses essa empreitada despretensiosa foi criando proporções que nós não esperávamos e quando percebemos já tínhamos mais de dez crianças e uma funcionária nos ajudando nos afazeres do dia a dia. Percebemos então que tínhamos que nos profissionalizar, sendo assim procuramos algumas instituições que nos auxiliaram no passo a passo para que pudéssemos nos tornar uma creche regulamentada.

Depois de um período de adaptação conseguimos nos transformar em uma instituição legítima, tínhamos nosso alvará e condições legais para nosso funcionamento. Agora era a hora da qualificação profissional. Neste período eu ainda trabalhava fora e nas folgas ajudava no que era preciso para o bom funcionamento da creche. Vários cursos oferecidos nesta área foram feitos por minha esposa, deste modo ela ia se qualificando e melhorando cada vez mais a qualidade dos serviços por nos oferecidos.

Com o passar do tempo percebemos que poderíamos oferecer bem mais que recreação, que tínhamos a capacidade de dar algo a mais as nossas crianças, deixamos assim de ser apenas uma creche e berçário e decidimos oferecer o Maternal I e II ampliando assim nossos serviços.

Contratamos uma pedagoga, organizamos uma proposta pedagógica e começamos a preparar as atividades que seriam apresentadas aos pais das crianças que já estavam matriculadas na creche. Houve uma aceitação muito grande referente ao nosso projeto de ampliação das atividades e todas as crianças com idades de dois e três anos foram matriculadas no maternal I e II respectivamente.

Conforme os trabalhos iam se desenvolvendo eu fui participando cada vez mais do projeto pedagógico realizado nas salas e quando percebi já estava totalmente envolvido, participava da escolha dos livros que seriam adotados, o material a ser usado nas atividades, pesquisava novas brincadeiras, jogos, músicas e tudo mais que envolvia esse universo escolar.

Depois de muito refletir resolvi deixar o cargo de gerência que ocupava em uma empresa e me dedicar única e exclusivamente à creche. Foi uma decisão difícil, porém acertada, pois eu já estava totalmente envolvido nesta nova atividade.

A decisão de me dedicar período integral a creche trouxe de imediato uma reação: seria necessário eu me qualificar e assim agregar mais qualidade aos serviços por nós oferecidos. Pensamos em varias hipóteses, vários caminhos que eu poderia seguir; fazer um curso de secretariado, ou então um curso para me tornar monitor ou até mesmo um curso na área de educação, foi neste momento que surgiu a idéia mais absurda de todas: eu me tornar um pedagogo.

Apesar de absurda em um primeiro momento, ser um pedagogo foi a ideia que mais me agradou. Afinal eu já estava participando ativamente de todo o processo pedagógico da creche e cada vez gostava mais do que estava sendo feito. Então ficou combinado que eu seria o pedagogo de nossa escolinha.

O próximo passo foi entrar em uma faculdade. Por estar a um bom tempo sem estudar já tinha me conformado em freqüentar uma faculdade particular, mais por desencargo de consciência prestei o vestibular da UNB para a turma do segundo semestre de 2007. E bem verdade que não tive dificuldades ao fazer a prova, mesmo assim quando saiu o resultado e eu vi que eu havia passado na primeira chamada fiquei muito surpreso, uma sensação de vitória, de dever cumprido tomou conta de mim e foi deste modo que começou minha trajetória acadêmica.

Meu primeiro semestre foi algo mágico, ainda não acreditava que estava estudando na Universidade de Brasília, tudo era novidade, uma grande descoberta, foi o semestre onde comecei a conhecer o funcionamento da universidade, a formar meu grupo de amigos e trilhar os caminhos que deveriam ser seguidos para o sucesso de minha trajetória profissional.

Foi a partir do segundo semestre que tive conhecimento das possibilidades profissionais que me eram oferecidas no curso de pedagogia, fui descobrindo um leque de opções que poderiam ser trabalhadas durante minha estadia na universidade. Refletindo um pouco sobre este leque de opções percebo que oito semestres são poucos para que se possa desfrutar de tudo que a Faculdade de Educação oferece aos seus alunos, quem me dera ter um pouco mais de tempo para poder aproveitar essas oportunidades. Não que eu não tenha

aproveitado ao máximo, mais percebo agora o quanto é bom fazer parte deste meio acadêmico.

Quando iniciei os projetos obrigatórios para a conclusão do curso, resolvi diversificar ao máximo as áreas a serem por mim investigadas, sendo assim cada fase desses projetos foram feitos com temáticas diferentes, deste modo pude buscar um maior conhecimento a respeito da educação.

Na primeira fase de meu projeto 03 estudei com a professora Cristina Massot Madeira Coelho na área de educação especial. Foi uma das experiências mais fascinantes e ao mesmo tempo uma das mais chocantes que presenciei. Fascinante porque conheci profissionais que acreditam na possibilidade de aprendizado do aluno que possui necessidades especiais, profissionais carinhosos e zelosos que trabalham com afinco e que por esta dedicação conseguem resultados que sem sombra de dúvidas merecem ser comemorados e chocante por conhecer outro tipo de profissional, que é totalmente despreparado para estar em sala de aula e mediar essa inclusão tão necessária, profissional este que promove a exclusão dentro da inclusão escolar.

Na segunda fase do meu projeto 03 trabalhei com a professora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira, fizemos pesquisas a respeito das Representações Sociais e posso afirmar que conhecer um pouco sobre as representações sociais foi uma das melhores experiências que tive durante o curso. De certa forma neste projeto tive uma melhor compreensão de alguns acontecimentos que estão em minha volta, um maior conhecimento a respeito do outro. Neste projeto nossa turma publicou dois artigos na IV Conferencia Brasileira sobre Representações Sociais – CBRS, cujos títulos foram: Representações Sociais da Escola na Perspectiva de Alunos do Ensino Fundamental; Representações Sociais da Escola na Perspectiva de Pais dos Alunos do Ensino Fundamental no Distrito Federal.

Já na terceira fase dei outra reviravolta e fui estudar com a Professora Solange Amato em um projeto de educação em matemática. Neste projeto nós auxiliávamos a professora Solange a sanar as duvidas dos alunos matriculados na disciplina Matemática I.

Durante este projeto tive a possibilidade de ser bolsista do Reuni em um projeto um pouco mais abrangente, cujo e tema era: Análise das dificuldades dos alunos do curso de pedagogia em reaprender os conteúdos escolares mais complexos da matemática que **terão**

que ensinar. Nesse projeto nós mapeamos e analisamos algumas das principais causas que influenciam diretamente os alunos do curso de pedagogia no ensino da matemática para as series iniciais.

Depois desta caminhada por áreas tão diferentes dei início ao projeto 04, início a tão sonhada experiência docente e como não poderia ser diferente quis desfrutar de um maior número de experiências possíveis. No decorrer do curso fiz diversas observações em escolas de ensino fundamental tanto com crianças quanto com adultos em muitas destas observações acabei ajudando os professores em sala de aula, sendo assim quis ter uma experiência docente diferenciada.

Eu e um grupo de amigos fomos convidados pela professora Norma Lúcia Neris de Queiroz a fazer nossa primeira fase do projeto 04 em educação no campo, então fomos trabalhar em parceria com os professores da LEdoC - Licenciatura em Educação do Campo, no campi de Planaltina.

Em um primeiro momento conhecemos a proposta pedagógica da LEdoC, que utiliza a pedagogia da alternância, sendo assim os estudos destes futuros professores se dividem em dois tempos; o Tempo Comunidade e o Tempo Escola.

Tivemos a oportunidade de trabalhar com um grupo de alunos que fazem parte de dois assentamentos; Vale da Esperança e Florinda. Esses assentamentos são vizinhos e ficam localizados um pouco depois da cidade de Formosa.

Durante o Tempo Escola nós os auxiliávamos esses alunos no campi de Planaltina e no Tempo Comunidade nos viajávamos para o assentamento de Florinda, ficávamos hospedados na sede do assentamento e nos reuníamos com os alunos para auxiliá-los nas atividades que deveriam ser apresentadas aos professores no próximo Tempo Escola.

Após o término dessa fase, nós nos reunimos com a Professora Norma Lúcia e escrevemos um artigo cujo título é: O que aprendemos na interação social com os estudantes da Licenciatura da educação do Campo? Este artigo foi apresentado no III Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo.

Depois de conclusão desta primeira fase do projeto 04, comecei a pesquisar qual seria o meu objeto de estudo da próxima fase, deste modo conheci o Projeto UCA- Um

Computador por Aluno que é um programa piloto do Governo Federal que tem como objetivo proporcionar a inclusão digital nas escolas públicas de ensino fundamental. Sendo assim iniciei a segunda fase do projeto 04 sendo orientado pelo professor Lúcio França Teles que é o coordenador do Projeto UCA-DF.

Nessa fase do projeto trabalhei como monitor na Escola Classe 102 do Recanto das Emas, auxiliando os professores nas atividades a serem executadas pelos alunos usando o laptop.

A Escola Classe 102 do Recanto das Emas é uma das escolas do Distrito Federal que está servindo como laboratório para a implantação do PROUCA, sendo assim seus professores ainda estão se adaptando com esta nova ferramenta pedagógica.

Após percorrer tantos caminhos dentro da universidade, chegou o momento de escrever minha monografia. Percebi que por ser um projeto piloto o Projeto UCA causava grandes inquietações no corpo docente da Escola Classe 102 do Recanto das Emas. Então resolvi que o objeto de estudo do meu projeto 05 seria as representações dos docentes a respeito do uso do computador como ferramenta pedagógica. Convidei a professora Teresa Cristina para me orientar nessa minha última fase da graduação unindo assim uma problemática relativamente nova com a área de pesquisa que mais me encantou durante o curso: as Representações Sociais.

MOMENTO 2

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL SOBRE O USO DO LAPTOP EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

INTRODUÇÃO

Não há como negar que a informática permeia todas as áreas que envolvem a sociedade moderna, ter acesso as tecnologias e compreende-las é fundamental para o desenvolvimento pleno do individuo, um individuo mais autônomo e competente. Estamos vivendo a era do conhecimento, conhecimento este que circula entre nós com uma incrível velocidade, sendo aprimorado a cada momento. Dentro desta perspectiva torna-se necessário o acesso a informática desde os primeiros anos da escolarização da criança.

O acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma alfabetização tecnológica. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de Informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. E, nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania. (BORBA, 2001)

Percebendo esta necessidade Nicholas Negroponte convocou diversos países a entrarem em um projeto de universalização do acesso às tecnologias da informação e comunicação durante o fórum de Davos em 2005, este projeto visa dar o direito as crianças a inclusão digital, o direito de que cada uma dessas crianças tenham seu próprio laptop em sala de aula, “One Laptop per Child-OLPC”.

O Brasil percebeu que através deste projeto poderia disseminar a inclusão digital nas escolas e deste modo garantir uma melhor qualidade da educação na rede de ensino publico, sendo assim foi criado o PROUCA- Programa Um Computador por Aluno.

Para discorrer sobre as Representações Sociais dos docentes do ensino fundamental do Distrito Federal sobre o uso do laptop educacional como ferramenta pedagógica, a presente pesquisa traz em seu primeiro capitulo um breve histórico a respeito da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, bem como os conceitos e sua importância para a educação. Ainda neste capitulo comentamos sobre o PROUCA - Programa Um Computador Por Aluno e o Curso de Formação Continuada que é disponibilizada para os docentes das escolas que estão inseridas no programa.

No segundo capítulo apresentamos o método pelo qual abordamos nosso tema, contendo a trajetória da pesquisa, a abordagem, quais os participantes, o instrumento de pesquisa e os procedimentos adotados para a realização da mesma.

O terceiro capítulo, é referente a análise dos dados obtidos através da observação participante e dos questionários que foram distribuídos aos docentes. Através da análise dos dados chegou-se a algumas conclusões, tais como, o computador faz parte do cotidiano dos docentes; os docentes consideram o laptop educacional uma ferramenta pedagógica; alguns docentes sentem certo desconforto quanto ao uso do laptop educacional entre outras.

Por fim embasados nos resultados de nossa pesquisa tivemos condições de perceber algumas representações que os docentes têm a respeito do uso do laptop educacional como ferramenta pedagógica.

Segundo os resultados obtidos percebemos que o computador já faz parte do cotidiano dos docentes que o utilizam para diversos fins, a grande maioria desses docentes, cerca de 70% já está utilizando os laptops educacionais em suas aulas. Eles acreditam que esta ferramenta agrega qualidade e dinamismo as suas atividades. Dentro deste cenário, o grande empecilho para que o laptop educacional se torne de fato uma ferramenta pedagógica é o fato do docente ainda não estar totalmente capacitado para seu manuseio.

O uso dessa nova ferramenta aliada às tecnologias ainda não são familiares a este profissional, e esta falta de capacitação plena traz certa desmotivação referente ao uso do laptop educacional.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as representações sociais dos docentes do ensino fundamental do Distrito Federal sobre o uso do laptop educacional como ferramenta pedagógica e como objetivos específicos identificar como é usado o laptop em sala de aula pelo docente; verificar a familiaridade do docente com o laptop; compreender a relação entre a formação profissional do docente e o uso do laptop como ferramenta pedagógica.

Assim, tendo os objetivos da pesquisa como bússola do presente trabalho, apresentamos, a seguir, aspectos teóricos sobre o tema objeto deste estudo.

CAPITULO I

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

... representações são entidades sócias, com uma vida própria, comunicando-se entre elas, opondo-se mutuamente e mudando em harmonia com o curso da vida; esvaindo-se, apenas para emergir novamente sob novas aparências. (MOSCOVICI, 2007, p.38).

1. Histórico

A Teoria das Representações Sociais surge com a publicação do livro *Psychanalyse: son image et son public* de Serge Moscovici em 1961. Sua segunda edição foi traduzida no Brasil no ano de 1978 com o título *A Representação Social da psicanálise*, introduzindo assim no mundo científico um novo modelo de psicologia social. Sendo uma teoria nova, ela é estudada por diversos teóricos e assim se desdobrou em algumas correntes como a Sociológica, que tem como seu principal defensor Willem Dosie, a Estrutural vertente seguida por Jean Claude Abric e a Psicológica defendida por Serge Moscovici e que tem Denise Jodelet com uma de suas principais seguidoras.

Essa nova maneira de perceber as representações sociais tem uma abordagem menos individualista que a Psicologia Social norte americana que é mais centrada nos processos internos e individuais do sujeito. Ela oferece um posicionamento mais sociológico para a psicologia social, mediadora entre o homem e seu meio, tendo uma visão mais ampla abrangendo assim o campo psicossocial, deste modo sendo considerada como uma forma sociológica de psicologia social.

Moscovici faz uma remodelagem do conceito durkheimiano de representação coletiva, pois Durkheim acreditava que a principal função da representação social era a transmissão da herança coletiva de outras gerações, acrescido das experiências vividas pelo individuo, sendo assim haveria uma única inteligência formadora das representações sociais, uma inteligência social que estaria acima das representações individuais. Segundo Durkheim essa distinção deveria ser estudada separadamente, as representações individuais ficariam a cargo da Psicologia enquanto que as representações coletivas deveriam ser estudadas pela Sociologia.

A razão principal de se distinguir entre os dois níveis era uma crença, da parte do teórico, que as leis que explicavam os fenômenos coletivos eram diferentes do tipo de leis que explicavam os fenômenos em nível individual. (FARR,1995,p.35).

Para Moscovici as representações sociais não se tratavam apenas de transmissão coletiva, pois o indivíduo desempenha uma função ativa e autônoma no processo de construção de nossa sociedade, pois ao mesmo tempo em que ele é influenciado pela sociedade ele também participa de sua construção, interferindo assim ativamente na criação das representações sociais, sendo inseparáveis as interações entre o sujeito, o objeto e a sociedade.

Deste modo o principal objetivo das Representações Sociais consiste em explicar os fenômenos do homem a partir de uma perspectiva coletiva, sem que se perca a individualidade de cada um.

1.1 Conceitos

Moscovici ao formular a Teoria das Representações Sociais não deixou um conceito pronto, algo fechado, dando margem assim a formações de outras correntes oriundas de suas pesquisas. Para Moscovici os conceitos, as definições de que seriam as representações sociais deveriam vir do acúmulo de dados empíricos, é de Jodelet que pertence à mesma corrente teórica de Moscovici o conceito melhor aceito pela comunidade acadêmica.

As Representações Sociais são uma forma de conhecimento elaborada e partilhada socialmente, tendo uma visão prática e concorrendo à construção de uma realidade comum a um conjunto social. (JODELET, 1989, p.36 *apud* GUARESCHI)

O homem sempre sentiu a necessidade de se localizar no mundo, de se localizar no campo das idéias, gerando assim um conflito da busca de sua identidade, do seu lugar de pertencimento. Esses conflitos são gerados no dia a dia e segundo Moscovici (2007) o *locus* das representações se encontra nos aspectos mais triviais da linguagem ou do comportamento, sendo assim as representações se encontram em nosso cotidiano e conforme contribuições de Jodelet elas circulam em suportes.

...Esses suportes são basicamente os discursos das pessoas e grupos que mantêm tais representações, mas também os seus comportamentos e as práticas sociais nas quais estes se manifestam. São ainda os documentos e registros em que os discursos, práticas e comportamentos ficam institucionalmente fixados e codificados. Finalmente, são as interpretações que eles recebem nos meios de comunicação de massa, que dessa forma retroalimentam as representações, contribuindo para sua manutenção ou transformação, (...) para a sua manutenção enquanto se transformam

e para a sua transformação enquanto se mantêm. (...) As representações são determinadas pelas práticas, mas estas não são exclusivamente discursivas... (apud SÁ, p. 73-74)

Segundo Sá (1995) pela importância das ciências para as representações, o campo das Representações sociais tem como pilar duas classes de pensamentos. O universo consensual e o universo reificado. O universo consensual diz respeito ao nosso cotidiano, são as representações criadas a partir do nosso dia a dia, as chamadas teorias do senso comum, que tentam resolver os problemas diários através das opiniões. Enquanto que o universo reificado diz respeito às ciências, ao formal, ao oficial, enfim, ao erudito.

TABELA 1 - DIFERENCIAÇÃO: UNIVERSO CONSENSUAL X UNIVERSO REIFICADO

Universos Consensuais	Universos reificados
Indivíduo	Coletividade
<i>Opus proprium</i>	<i>Opus alienum</i>
NÓS	ELES
Sociedade = grupo de iguais, todos podem falar com a mesma competência	Sociedade = sistema de papéis e classes diferentes – direito a palavra é desigual: <i>experts</i>
Sociedade de amadores, curiosos: conversação, cumplicidade, impressão de igualdade, de opção e afiliação aos grupos	Sociedade de especialistas: especialidade – grau de participação normas dos grupos – propriedade dos discursos e comportamento
Conhecimento parece exigência da comunicação – alimentar e consolidar o grupo	Unidade do grupo por prescrições globais, não por entendimentos recíprocos.
Resistência à intrusão	Divisão por áreas de competência
Representações Sociais	Ciência
Senso comum, consciência coletiva.	Retratar a realidade independente de nossa consciência
Acessível a todos, variável.	Estilo e estruturas frios e abstratos

Fonte: Arruda (2002, p.130)

A função das representações sociais é transformar o não familiar, ou seja, a não familiaridade em familiar, essa transformação se dá através e nas dinâmicas de comunicação, sendo assim a comunicação permite a criação de novas representações sociais e deste modo tornando possível o real (NOBREGA, 2001).

A formação das Representações Sociais segundo Moscovici advêm de dois processos denominados ancoragem e objetivação. Na ancoragem as idéias abstratas ganham um sentido real, significando assim algo mais próximo do indivíduo, definida assim por Jodelet. (p. 38): “A ancoragem enraíza a representação e seu objeto numa rede de significações que permite situá-los em relação aos valores sociais e dar-lhes coerência.” Já a objetivação transforma o que não era real em realidade, tirando o que está no imaginário e trazendo para o mundo real, concreto; tornando-se: “tão vívidos que seu conteúdo interno assume o caráter de uma realidade externa” (MOSCOVICI, 2001), dando forma através de imagens, acabando assim com o distanciamento entre a imagem e a realidade.

Abric (1998) percebe as representações Sociais de um modo estrutural, ele desenvolveu a Teoria do Núcleo Central, segundo Abric toda representação se organiza em volta de um núcleo central que é determinante para sua organização interna e sua significação, deste modo só se pode dizer que grupos distintos têm a mesma representação de um determinado objeto se eles compartilham do mesmo núcleo central.

a organização de uma representação apresenta uma característica particular: não apenas os elementos da representação são hierarquizados, mas além disso toda representação é organizada em torno de um núcleo central, constituído de um ou de alguns elementos que dão à representação o seu significado.(SÁ, 2002:62).

Doise compreende as representações sociais como princípios geradores de tomadas de posição associadas às inserções específicas do indivíduo no conjunto das relações sociais. (Doise,1996 apud SPINIK,1996).

Apesar de correntes diferentes esses três modos de perceber as Representações Sociais compartilham da mesma matriz, sendo assim elas não se anulam, tendo coisas em comum e divergindo-se em alguns aspectos.

1.2 Representações Sociais e Educação

O interesse essencial da noção de representação social para a compreensão dos fenômenos educacionais consiste no fato de que a representação orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo. (GILLY, 2001, p. 321)

Como já foi dito o PROUCA- Programa Um Computador por Aluno é algo novo, ainda esta em fase de implantação, sendo assim de modo direto ou indireto influenciará o cotidiano de todos os atores que estão envolvidos no dia a dia da escola. Deste modo a Teoria das Representações Sociais se adéqua bem as necessidades deste trabalho, pois através das Representações Sociais poderemos compreender a interação entre professores e alunos, perceber quais as representações que estão sendo criadas com o uso desta nova ferramenta que foi inserida no dia a dia da escola, e deste modo confrontar a pratica através de dados empíricos colhidos em sala de aula, com a teoria a respeito de como utilizar esta nova ferramenta.

A relação teoria-prática é relevante ao alcance da multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, considerando-se que as referências teóricas são necessárias à consciência do significado das ações. É também nesse sentido que se pode pensar em mudanças (pela reflexão) de representações e de sua consequência na produção de comportamentos, no interesse de alcançar (explicitar nas ações) a visão multidimensional do processo de ensino-aprendizagem. (RANGEL, 1999, p.61).

Apesar de nossa pesquisa ser voltada para as representações dos docentes a respeito desta nova ferramenta pedagógica, deve-se salientar que a criação das representações envolve todos os atores envolvidos no ambiente escolar (professores, alunos, direção, servidores, comunidade, etc.) todos eles têm um papel fundamental na formulação das novas representações que surgirão com o uso desta nova ferramenta em sala de aula. Afinal as representações nascem das relações interpessoais das pessoas e essas representações farão parte do cotidiano de todos eu estão envolvidos nesse ambiente escolar.

Com a inserção do computador em sala de aula, diversas mudanças vão ocorrendo no decorrer das aulas, a abordagem adotada pelo professor em relação ao modo que o conteúdo escolar é passado ao aluno, por exemplo, também tende a sofrer algumas modificações, pois agora com seu computador conectado a internet esse estudante terá acesso a um maior numero de informações referente a um determinado tema e o professor deixa de ser o único portador do conhecimento.

O computador como ferramenta pedagógica pode ajudar na criação de um novo paradigma educacional, pois teremos alunos mais independentes realizando suas atividades de uma maneira mais autônoma e professores que deverão estar mais atentos com as novas tecnologias, servindo como mediador entre aluno e as informações trazidas por esta nova ferramenta pedagógica.

Deste modo a Teoria das Representações Sociais nos possibilita uma maior compreensão a respeito da construção mental e a construção social que fluem das interações presentes em sala de aula. Para Gilly (2001) a Teoria das Representações Sociais no campo educacional é bem maior que as técnicas, métodos, leis, funcionamento cognitivo ou biológico do indivíduo, pois os percebe como membros de um sistema social interativo, deste modo apresentando cientificidade.

Considerando a teoria das representações sociais e os elementos dos sistemas sociais interativos, as novas tecnologias educacionais vêm a dar origem a uma diversa gama de representações. Objetivando identificar as mesmas, a análise em vigor neste trabalho está debruçada no Programa Um Computador por Aluno – PROUCA, mais especificamente na experiência piloto do estado do Distrito Federal.

1.3 UCA – Um Computador por Aluno

O Programa Um Computador por Aluno – PROUCA tem entre seus principais objetivos ser um programa Educacional utilizando tecnologia, inclusão digital e adensamento da cadeia produtiva comercial no Brasil. O PROUCA ainda está sendo aos poucos inserido nas escolas da rede pública de ensino, estando em sua segunda fase de implantação. (BRASIL, 2007).

A primeira fase deste programa chamada de “Experimentação” aconteceu durante o ano de 2007. Nesta fase os laptops foram doados ao governo brasileiro por três empresas, a Intel (Class Mate), Encore (Mobilis) e OLPC (XO). Os testes com os laptops ocorreram em cinco escolas públicas distribuídas pelo Brasil, esses experimentos ocorreram nas cidades de São Paulo, Porto Alegre, Palmas, Piraí e Brasília. (BRASIL, 2007)

O Programa UCA atualmente se encontra em fase “Piloto” que teve início em 2010, nesta fase o Governo Federal adquiriu 150 mil laptops para distribuir em 300 escolas da rede pública de ensino, englobando todas as unidades da federação. Além da distribuição dos

laptops o governo também esta disponibilizando a banda larga, a infra-estrutura da rede sem fio, formação e avaliação para as escolas participantes. (BRASIL, 2007).

As escolas que estão participando dessa segunda fase foram selecionadas pelos governos estaduais e pelo Distrito Federal e as que pertencem à rede de ensino municipal, por meio do Undime – União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação. Deste modo o programa atende a todas as unidades federativas, distribuindo assim laptops para 05 estaduais e 05 municipais, além de contemplar 06 municípios por região com o chamado UCA Total.

A lei nº 12.249 de 10 de junho de 2010, trará entre outros assuntos a criação do Programa Um Computador por Aluno – PROUCA e institui o Regime Especial de Aquisição de Computadores para Uso Educacional – RECOMPE.

Art. 7º O Prouca tem o objetivo de promover a inclusão digital nas escolas das redes públicas de ensino federal, estadual, distrital, municipal ou nas escolas sem fins lucrativos de atendimento a pessoas com deficiência, mediante a aquisição e a utilização de soluções de informática, constituídas de equipamentos de informática, de programas de computador (software) neles instalados e de suporte e assistência técnica necessários ao seu funcionamento. (BRASIL, 2007)

A implantação o Programa UCA no Brasil traz a possibilidade de uma inclusão digital e social. O PROUCA traz a oportunidade de inserção de computadores na sala de aula aumentando as possibilidades de aprendizagem e interação com o conhecimento por meio das informações disponíveis na rede mundial de computadores, além de possibilitar a prática de novas e variadas metodologias para se chegar a aprendizagem.

A criação de representações positivas a partir do uso do computador como ferramenta pedagógica e diretamente relacionada à estrutura fornecida pelo MEC - Ministério da Educação, pois para o bom funcionamento dessa nova proposta pedagógica é necessário um suporte tanto técnico quanto teórico para os professores e toda equipe gestora.

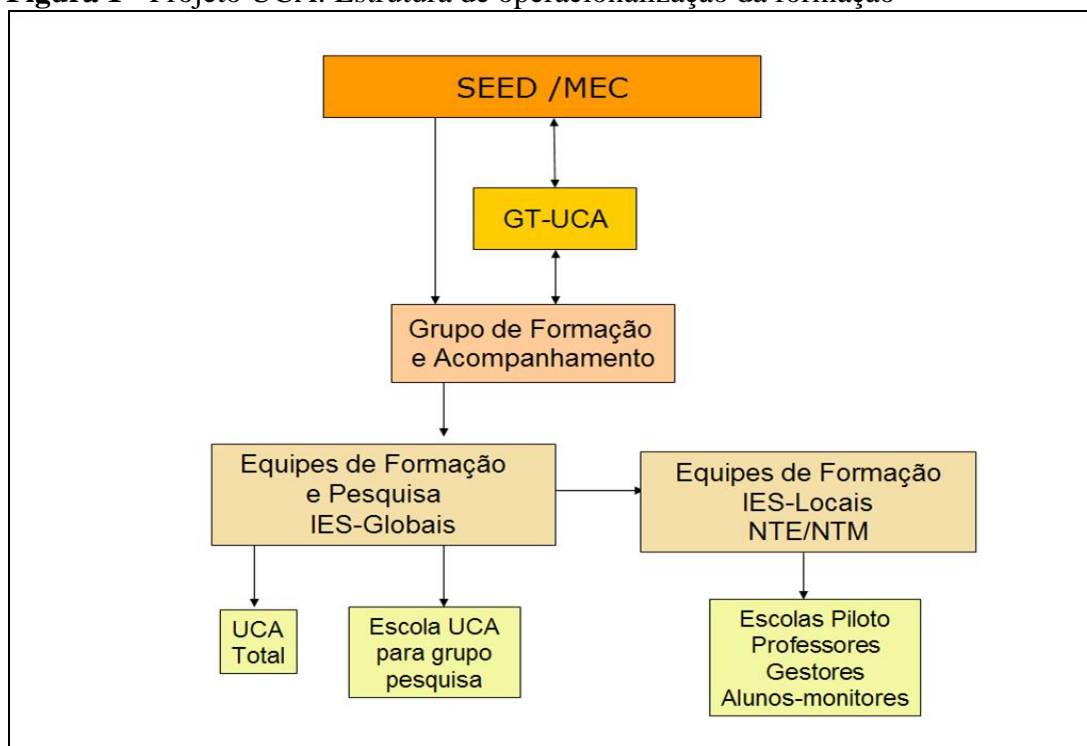
A estrutura fornecida pelo MEC para que os professores possam executar suas atividades tem a seguinte configuração: cada aluno utiliza um laptop, todas as salas de aula possuem acesso a internet sem fio, a internet disponibilizada é de 2 Megas, há um curso de formação dividido em 5 módulos distribuídos em 180 horas que abrange aspectos como apropriação tecnológica, compreensão da proposta do UCA, recursos da web, formação na escola, projetos e socialização da proposta do UCA na escola e os professores contam com o

auxílio de monitores para a execução das atividades (o auxílio dos monitores não é feito com frequência) .

1.4 UCA – Formação de professores

A operacionalização do projeto se dá pelo Grupo de Trabalho do Projeto UCA - GTUCA (Grupo de Trabalho de Assessoramento Pedagógico), constitui-se em um grupo aglutinador de formação junto com universidades de cada Estado para contextualizar a proposta de formação, participar e apoiar a formação dos profissionais de órgãos regionais de ensino, os Núcleos estaduais e municipais de Tecnologia Educacional – NTE e assessorar as escolas. Além disso, as universidades devem formar equipes de pesquisa para apoio, acompanhamento e avaliação das ações relativas ao Projeto UCA nas escolas nas áreas técnica, pedagógica e de gestão. (BRASIL, 2007)

Figura 1 - Projeto UCA: Estrutura de operacionalização da formação



Fonte: www.uca.gov.br

Para uma melhor compreensão a respeito das representações que os docentes têm quanto ao uso do computador como uma ferramenta pedagógica capaz de auxiliá-los em suas atividades diárias se faz necessário conhecer um pouco o processo de formação tecnológica oferecida a esse profissional.

Através de acesso ao curso oferecido aos professores no programa UCA foi possível o relato que se segue nos parágrafos posteriores, trata-se de uma descrição do curso e dos módulos de formação dos professores para o uso pedagógico do laptop educacional na sala de aula.

Os docentes que trabalham nas escolas onde o Projeto UCA está sendo implantado participam de um curso de formação. Esse curso mescla encontros presenciais e virtuais, sendo 180 horas a carga horária total do curso. As aulas à distância são ministradas através da plataforma e-Proinfo, esta consiste em um instrumento virtual de aprendizagem. O e-Proinfo é um Ambiente Colaborativo à Distância, que é baseado em tecnologia web e que permite ao usuário a concepção, administração e o desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos à distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa entre outros, de forma gratuita para as instituições públicas. Essa plataforma foi desenvolvida pela Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação em parceria com diversas instituições de ensino.

Através do site do administrador, professores credenciados desenvolvem e administram cursos à distância e varias outras ações de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Após aberto o curso, os participantes se inscrevem e depois de aceito pelo administrador, podem se integrar a turmas, através dos quais cursam seus respectivos módulos.

No caso específico do Projeto UCA o curso de formação é realizado através de cinco módulos assim distribuídos. Módulo I – Apropriação Tecnológica, Módulo II – Recursos da web, Módulo III – Formação na escola, Módulo IV – Elaboração de Projetos e Módulo V – Sistematização da formação na escola.

Para conhecermos um pouco o processo de ensino-aprendizagem pelo qual os docentes participantes do Projeto UCA estão envolvidos, iremos a seguir comentar cada módulo estudado pelos docentes durante sua formação.

O primeiro módulo da formação, **Apropriação Tecnológica** foi elaborado para que o cursista possa conhecer os recursos presentes no computador portátil que será utilizado em sala de aula, esse módulo foi dividido em cinco pastas sendo três temáticas, um guia onde o docente tem acesso a informações sobre o ambiente virtual utilizado (e-Proinfo) e a

metodologia do curso e uma pasta com tutoriais onde estão disponibilizados links para que o docente possa se aprofundar nos conteúdos abordados nas temáticas.

- **Temática I** – Conhecendo o Linux e o Koffice. Nesta primeira fase de seu curso de formação os cursistas vão conhecer o sistema operacional Linux (distribuição Metasys) e o pacote de escritório Koffice que está presente no Computador do Projeto UCA, esse conhecimento é importante e vai servir como pré-requisito para as próximas fases de sua formação.
- **Temática II** – Ferramentas Educacionais. Esta temática está relacionada ao uso da internet e a ferramentas de busca na internet. O cursista é convidado a pesquisar um pouco sobre os navegadores que o auxiliarão em sua viagem pela web e em um segundo momento ele é apresentado a algumas ferramentas utilizadas para buscas na web, ferramentas como o Google. Todas essas atividades sempre são comentadas pelos cursistas em fóruns específicos.
- **Temática III** – Navegadores e Ferramentas de Busca. Nesta última etapa desse módulo o cursista é apresentado a alguns portais e ferramentas educacionais. É nesse momento que o cursista tem seu primeiro contato com Portais de Domínio Público, Portal do Professor e a TV Escola, estes sites são importantes, pois ajudarão os docentes na criação de materiais didáticos ou em atividades práticas educacionais.

Além dos sites educacionais, o cursista terá acesso nesta fase do curso a softwares feitos para a aplicação em educação, pois até o momento ele havia conhecido apenas os softwares gerais disponíveis em seu computador portátil, softwares estes que não são aplicados apenas na educação.

Como vimos a função deste módulo é colaborar com o docente em seus primeiros passos para a utilização do computador como uma ferramenta pedagógica, todas as atividades realizadas pelos docentes são compartilhadas em fóruns e durante todo o percurso os docentes são orientados de perto pela equipe de formação. A carga horária dessa primeira fase do curso de formação é de 40 horas.

O segundo módulo da formação, **Recursos da Web** foi organizado para que o cursista se familiarize com algumas ferramentas interativas, disponíveis na internet, como correio eletrônico, listas de discussão e blogs. Esses recursos que serão utilizados pelos docentes são favorecedores de formação de redes de cooperação e redes de apoio. A intenção deste módulo

é que o docente crie uma rede de contado com outros docentes, especialistas em educação e alunos.

Este módulo não foi pensado apenas para o cursista iniciante em sua apropriação tecnológica, há tutoriais mais simples e também foram disponibilizados tutoriais que trazem recursos um pouco mais sofisticados para os cursistas que de certa forma já dominam recursos da web. Além dos tutoriais os cursistas têm acesso a curiosidades e textos para seu aprofundamento teórico.

Este módulo se trata da apropriação de algumas ferramentas interativas, que estão disponíveis na internet. Com esta apropriação o docente pode fazer uso das redes sociais como uma ferramenta pedagógica. Todo o modulo e feito com acompanhamento da equipe de formação e sua duração é de 30 horas.

O terceiro módulo da Formação é denominado **Formação na Escola**. Nesta fase do curso de formação as atividades estão voltadas à regência, tendo como principais objetivos desenvolver atividades que visam oferecer subsídios para planejar e desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, com o uso das TIC, em sala de aula e favorecer a estruturação e dinâmica em redes de apoio e cooperação entre alunos, entre alunos e professores e entre professores.

Este módulo é bem elaborado e da ao cursista subsídios para que se possa desenvolver um bom trabalho. As atividades referentes a este módulo são executadas em quatro momentos distintos tendo em vista a exploração e análise de diferentes experiências pedagógicas, que se valem de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para trabalhar de forma inovadora; proposição e planejamento de uma ação pedagógica com os alunos na escola, usando os recursos do laptop e da web 2.0; implementação e acompanhamento das ações planejadas para desafiar, orientar e reajustar os processos desenvolvidos com e pelos alunos e identificar aspectos facilitadores e restritores dos processos desenvolvidos e a socialização dos resultados das práticas desenvolvidas, buscando soluções compartilhadas para as dificuldades encontradas.

O quarto módulo da formação é denominado **Elaboração de Projetos**. Neste módulo o cursista terá a oportunidade de um maior aprofundamento teórico sobre o conceito de projeto e suas especificidades no contexto escolar e também uma articulação das práticas

pedagógicas baseadas em projetos de trabalho com aspectos relacionados ao currículo e à convergência de mídias e tecnologias de educação existentes na escola. A estrutura curricular nesta fase de formação é de 40 horas, com duração de oito semanas e está fundamentada em três eixos conceituais: Projetos, Currículo e Tecnologias.

Durante todo o estudo deste módulo o cursista conta com o auxílio do grupo de formação, há um vasto material de apoio para seus estudos complementares como textos e vídeos que o ajudarão no desenvolvimento de suas atividades, além do guia do cursista em formato digital.

O quinto módulo da formação é denominado **Sistema de Formação na Escola**. Esse módulo tem como foco principal desenvolver ações voltadas à articulação entre as dimensões pedagógicas e da gestão escolar para que cada escola tenha condições de construir seu ProGIttec- Projeto de Gestão Integrada do Laptop com as Tecnologias da Escola e assim integrá-lo ao PPP- Projeto Político Pedagógico da escola.

Esse módulo tem duração de 30 horas distribuídas em três semanas, sendo que 22 horas deste módulo é feito a distância através da plataforma e-Proinfo e 8 horas presenciais, sendo abordados os seguintes temas:

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO TEMAS MÓDULO 05

Temas	Carga horária	Modalidade	Objetivo
Compartilhamento das Experiências	12 h	Distância	Relato individual e compartilhamento da própria experiência realizada com os alunos para reflexão coletiva da turma.
Elaboração do ProGIttec	10 h	Distância	Elaboração do ProGIttec integrado ao PPP para ser implementado na Escola
Socialização das experiências e perspectivas para sustentabilidade do Projeto UCA	8 h	Presencial	Apresentação em Pôster das experiências desenvolvidas no Projeto UCA. Apresentação em meio digital dos ProGIttec das escolas.

Fonte: www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_5/inicio/estrutura_curricular/estrutura_curricular.html

Os módulos de formação relatados anteriormente representam uma ferramenta de auxílio aos professores no processo de implementação de suas respectivas práticas docentes.

Neste paradigma, o professor necessita tão somente saber como o computador funciona e conhecer o software que está sendo usado. “Para tanto o professor necessita ser treinado no uso do computador como recurso de suporte ao ensino de sua disciplina.” (VALENTE, 1998, p. 2). Diante disso, é imprescindível a realização de cursos de treinamento para o uso destas ferramentas, levando conhecimentos e técnicas de informática ao que o professor realiza em sala de aula.

CAPITULO II

METODOLOGIA

2.1 Trajetória da pesquisa

Para o desenvolvimento do trabalho referente ao uso do laptop educacional como ferramenta pedagógica na visão dos docentes do ensino fundamental do Distrito Federal, nosso trabalho de pesquisa tem como objetivo geral analisar as representações sociais dos docentes do ensino fundamental do Distrito Federal sobre o uso do laptop educacional como ferramenta pedagógica, e como objetivos específicos identificar como é usado o laptop em sala de aula pelo docente; verificar a familiaridade do docente com o laptop; compreender a relação entre a formação profissional do docente e o uso do laptop como ferramenta pedagógica.

Com a intenção de um melhor entendimento a respeito de tais representações nossa pesquisa foi realizada em duas etapas. Em um primeiro momento tivemos acesso a Escola Classe 102 do Recanto das Emas, através do “Projeto 04” que é o estágio supervisionado do curso de pedagogia da Universidade de Brasília. Durante nossa estadia na escola foram feitas observações e intervenções nas aulas ministradas pelos professores. Durante essa fase da pesquisa auxiliamos os professores nas atividades propostas com os alunos, colaborando tanto na parte técnica do uso do laptop, quanto nas atividades pedagógicas propostas.

Esta primeira etapa das pesquisas, onde utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação participante, foi importante para que pudéssemos ficar mais próximos do dia a dia do professor, observar como é o manuseio desta nova ferramenta e podermos assim perceber de uma maneira mais clara qual a relação existente entre professor, laptop e aluno.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver ou ouvir, mais também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. (MARCONI, 2008, p. 76)

A segunda etapa de nossas pesquisas foi feita através de questionários aplicados aos professores da Escola Classe 102 do Recanto das Emas e do Centro de Ensino Fundamental Pipiripau II, que é uma escola estabelecida na zona rural de Planaltina – DF, buscando assim um maior número de depoimentos dos professores a respeito do tema em questão.

2.2 Abordagem da Pesquisa

Para um melhor entendimento do tema optamos em fazer uma pesquisa de campo buscando assim as informações diretamente com a população pesquisada, desse modo tivemos um encontro mais direto com os participantes, com uma abordagem qualitativa e um enfoque exploratório, caracterizado pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de obter uma visão panorâmica, uma primeira aproximação do tema abordado que é pouco explorado, nos preocupando assim com a compreensão e a interpretação do tema em questão. (GONSALVES, 2007).

2.3 Participantes

Na primeira fase de nossa pesquisa observamos o dia a dia em sala de aula de 04 professores (as) que fazem parte do quadro permanente da Escola Classe 102 do Recanto das Emas, sendo que todos têm mais de 10 anos de docência.

Para realização da segunda fase de nossa pesquisa foram consultados 30 professores, sendo que 28 do sexo feminino e 02 do sexo masculino. Desse total 14 fazem parte do quadro permanente da Escola Classe 102 do Recanto das Emas e 16 fazem parte do quadro permanente do Centro de Ensino Fundamental Pipiripau II, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Os participantes têm idade entre 23 e 49 anos. A média é de 39 anos. Referente ao estado civil quinze são casados, oito são solteiros e sete escolheram a opção “outros”. Dos 30 professores que participaram de nossa pesquisa 23 tem filhos e o tempo de profissão varia de 2 a 29 anos, com média de 16 anos.

2.4 Instrumentos de pesquisa

Em um primeiro momento da pesquisa foi usado a observação, que é uma técnica de coleta de dados que deixa mais próximo o pesquisador e seu objeto de estudo. Enquanto é feita a observação o pesquisador registra dados que são relevantes para a pesquisa, sendo que essas anotações poder ser feitas através de registros cursivos, palavras – chaves, e códigos, que posteriormente são transcritos (DANNA; MATOS, 2006). Em Apêndice segue as falas dos docentes fruto do período de observação participante na escola.

Na segunda etapa de nossas pesquisas fizemos uso do questionário, pois através dele conseguimos respostas mais rápidas e com um bom grau de precisão sem a influência do

pesquisador, através do questionário conseguimos maior liberdade e segurança nas respostas em razão do anonimato além de abranger um grande numero de indivíduos ao mesmo tempo (MARCONI & LAKATOS, 1990).

O questionário aplicado possui 07 questões, sendo que 04 questões são fechadas, 02 questões duplas, pois necessitam que as respostas sejam justificadas e uma questão aberta, além dos dados pessoais e profissionais do participante.

Em Apêndice segue as falas dos docentes fruto do período de observação participante na escola e os questionários aplicados.

2.5 Procedimentos

Na primeira etapa das pesquisas focamos nosso trabalho em quatro turmas, sendo duas turmas do primeiro ano e duas turmas do segundo ano, com um total de seis observações. Durante essas observações a metodologia adotada foi a observação participante. Segundo Gil (2010):

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. (GIL, 2010, p.103).

Durante as observações o pesquisador se inseriu no cotidiano escolar, principalmente na etapa de execução das praticas pedagógicas com o laptop educacional em sala de aula. O papel exercido pelo mesmo foi o de auxiliar os docentes em suas respectivas praticas, sendo a ênfase do trabalho o suporte técnico e pedagógico na implementação das atividades.

Na segunda etapa das pesquisas os questionários foram distribuídos aos professores das escolas no mês de maio de 2011 e foram recolhidos uma semana depois. Durante todo o processo de aplicação dos questionários não houve participação direta do pesquisador, não havendo nenhuma duvida por parte dos participantes a respeito das questões existentes no questionário.

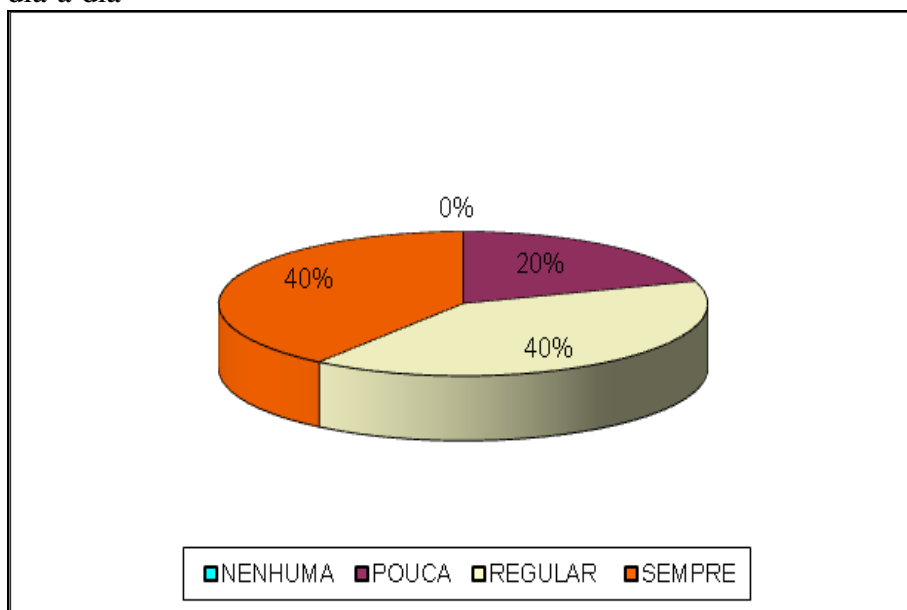
CAPITULO III

ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de se chegar a resultados do presente trabalho, foi feita uma análise dos dados coletados provenientes da observação participante (falas dos docentes a respeito do uso do laptop educacional) e dos questionários respondidos pelos docentes. Nos parágrafos posteriores estão relatados os resultados desta análise. Para melhor compreensão dos mesmos, utilizamos gráficos e tabelas.

A figura a seguir foi elaborada a partir da seguinte pergunta feita aos docentes: qual a frequência que você utiliza o computador em seu dia a dia? Esta foi uma questão fechada e as possíveis respostas eram: nenhuma; pouca; regular e sempre.

Figura 2. Frequência de utilização do laptop pelos professores em seu dia-a-dia



Fonte: pesquisa de campo

Dos 30 professores pesquisados 40% responderam que sempre usam o computador, 40% responderam que utilizam o computador de modo regular e 20% responderam que usam pouco o computador em seu dia a dia.

Os dados em questão podem ser corroborados pelas falas dos docentes que participaram da primeira fase de nossa pesquisa.

P1 – “verifico meus e-mails diariamente e agora estou fazendo meu perfil no Orkut.”

P2 – “adoro as redes sociais.”

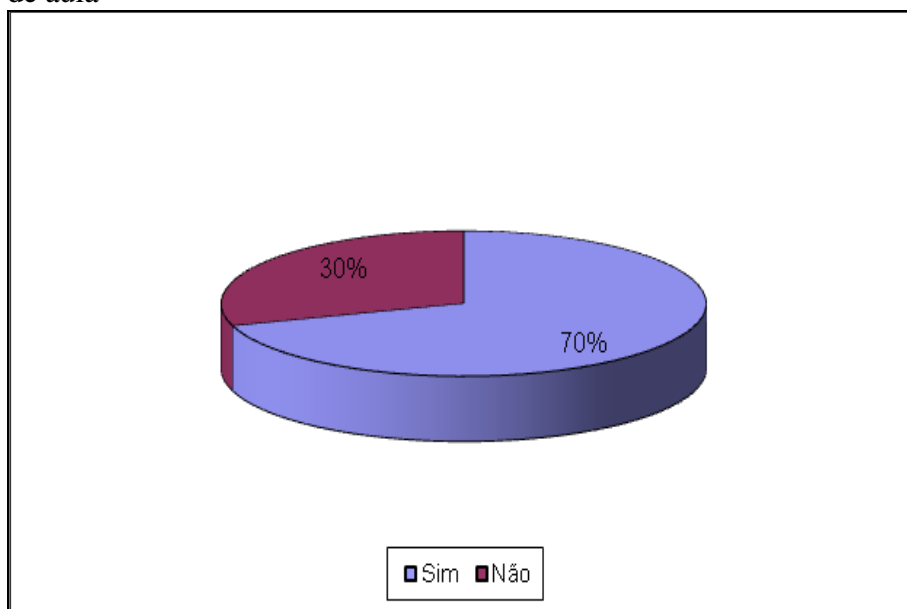
P3 – “utilizo meu computador para praticamente tudo: pago minhas contas, converso com os amigos, faço compras, verifico saldo, ele (o computador) facilita minha vida.”

P4 – “não me considero uma internauta, mas dou meus pulinhos.”

Conforme o resultado apresentado pelo gráfico nº 2 e as falas dos docentes percebeu-se que mesmo não sendo de um modo uniforme os docentes pesquisados possuem certa familiaridade com o computador, essa ferramenta já faz parte do seu cotidiano. Perguntamos também aos docentes se eles consideravam o computador uma ferramenta pedagógica e todos responderam que sim.

A próxima figura foi elaborada a partir da seguinte pergunta: você utiliza o computador em sala de aula? Também foi uma questão fechada onde os participantes tinham duas possíveis respostas, sim ou não.

Figura 3. Porcentagem dos professores que utilizam o laptop em sala de aula



Fonte: Pesquisa de campo

Dos docentes pesquisados 70% utilizam o computador em sala de aula enquanto que 30% disseram não utilizar o computador.

Em relação aos dados apresentados nessa questão é possível concluir que apesar da existência de facilidades para o uso do laptop em sala de aula, essas trazidas pela política do

Programa UCA, uma parte minoritária dos professores (30%) não oportuniza aos alunos o acesso ao laptop durante as praticas desenvolvidas em sala. Essa ocorrência se manifesta por que alguns professores ainda têm receio quanto ao uso desta nova ferramenta.

De fato, tanto professores em formação quanto professores em exercício têm manifestado, sistematicamente, seu desconforto em gerenciar relações educativas apoiadas pelo computador, tendo em vista, sobretudo, seu desconhecimento da real natureza de tais relações educativas, supostamente inovadoras, mais dinâmicas, descentralizadoras do papel do professor e potencializadoras das ações discentes. (SANTOS, 2003, p. 49-50).

O recurso computacional e cada vez mais indispensável e cada vez mais freqüente no contexto escolar. De acordo com **Petrone e Rialti** (1998, p.28),

No atual paradigma social-político-econômico em que vivemos, a informática está presente em todos os setores da sociedade, como trabalho, economia e lazer, entre outros. Para não criar um abismo entre a educação e os outros setores da sociedade, a escola não pode e não deve ignorar o fato dos seus alunos estão direta ou indiretamente ligados aos recursos computacionais. (PETRONE & RIALTI 1998, P.28).

No caso das escolas pesquisadas, grande parte dos professores se mostra receptiva a inserção do laptop em sala de aula, a utilização do recurso nas práticas docentes é algo visto de maneira positiva, pois acrescenta e melhora a qualidade das aulas. Entretanto, conforme iremos apresentar na tabela a seguir, muitos são os obstáculos que interferem de maneira significativa o bom rendimento das aulas utilizando essa ferramenta.

Perguntamos aos docentes qual a freqüência que eles utilizavam o computador em suas aulas, através desta pergunta além de mapearmos a freqüência de utilização do computador em sala de aula construímos uma tabela com 4 classes distintas segundo as justificativas dos docentes.

Dos docentes pesquisados 39% responderam que utilizam o laptop regulamente em sala de aula, 37% responderam que utilizam pouco o laptop em sala de aula, 17% responderam que nunca utilizam o laptop em sala de aula enquanto que apenas 7% disseram usar sempre o laptop em suas aulas.

P4 - “apesar de apresentar alguns defeitos (os computadores) é gratificante perceber o entusiasmo dos alunos quando chega à hora de usar os computadores”.

Considerando que o PROUCA está em fase de implantação, e que as escolas que participaram de nossa pesquisa estão servindo como laboratório para o aperfeiçoamento do programa, é de suma importância que os problemas estruturais sejam analisados e corrigidos, pois esse problema afeta de modo direto o desenvolvimentos das atividades pedagógicas organizadas pelos docentes, utilizando essa nova ferramenta.

Sobre a frequência na utilização do laptop em sala de aula, houve ainda mais três classes: o tempo de uso do laptop em sala de aula com 7 ocorrências; opinião dos professores a respeito do uso do laptop em sala de aula com 4 ocorrências e quanto a aplicação do conteúdo utilizando o laptop com 6 ocorrências.

Na primeira fase de nossa pesquisa também registramos algumas falas dos professores que se encaixam nas classes: opinião dos professores a respeito do uso do laptop em sala de aula; aplicação do conteúdo utilizando o laptop.

P1-“acho muito complicado adequar o conteúdo ao uso do computador, e bem mais simples utilizar o quadro, ganhamos tempo assim”

P2- “prefiro dar minha aula a moda antiga, é muito mais prático’.

P2- “prefiro usar o quadro para a aplicação dos conteúdos”.

P3- “para os alunos do 3º, 4º e 5º ano e mais fácil preparar as atividades no computador, pois além dos alunos dominarem a leitura, há trabalhos de pesquisas a serem feitos, enquanto que no 1º e 2º anos as atividades tem que ser mais lúdicas”.

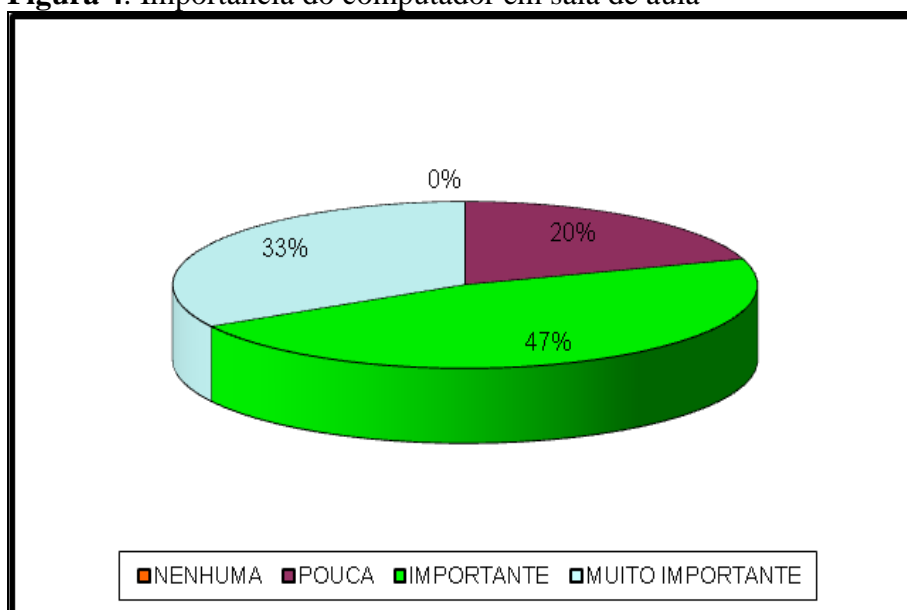
P4- “estou buscando certas alternativas pesquisando em sites educativos jogos que podem ser usados para a alfabetização”.

Quanto ao tempo de uso do laptop em sala de aula que obteve 7 ocorrências, percebemos que o laptop está sendo usado pela maioria dos docentes em horários específicos. Segundo (Almeida & Prado, 2011, p. 38) persiste a lógica do uso das tecnologias em horários pré-determinados e espaços delimitados, além de serem escassas as redes de ensino que instalam na sala de professores computadores, e essa ausência dificulta a integração dessa

tecnologia ao desenvolvimento do currículo. Ainda segundo (Almeida & Prado) pela conectividade e mobilidade o uso do laptop educacional permite romper o isolamento das atividades feitas apenas em sala de aula e em horários específicos e viabiliza a integração dessas atividades em outros espaços da escola e de sua comunidade.

A figura e a tabela a seguir foram elaboradas a partir da seguinte questão: qual a importância do laptop em suas aulas? As alternativas de resposta para essa questão eram: nenhuma; pouca; importante e muito importante, sendo necessário justificar sua resposta.

Figura 4. Importância do computador em sala de aula



Fonte: Pesquisa de campo

Sobre a importância do laptop nas aulas 47% dos participantes responderam que o uso do laptop é importante, 33% responderam que o uso do laptop é muito importante e 20% disseram ser de pouca importância o uso do laptop em suas aulas.

Tabela 4 – Categoria 2 – Importância do laptop em suas aulas

• CLASSES ⇒ RESPOSTAS	OCORRÊNCIAS
--------------------------	-------------

<ul style="list-style-type: none"> • O laptop como ferramenta pedagógica <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Facilita o acesso aos conteúdos. ⇒ Colabora na alfabetização. ⇒ Ajuda na apropriação da leitura. ⇒ Da oportunidade para que os alunos pesquisem e dêem sugestões para trabalhos em sala. ⇒ Importante ferramenta para o aprendizado. ⇒ Colabora com o aprendizado • As aulas utilizando o laptop <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Informatização dos conhecimentos ⇒ Aulas mais dinâmicas ⇒ Rapidez nas informações ⇒ Aprendizado atraente e significativo para os alunos. ⇒ O uso do computador atrasa a aplicação do conteúdo ⇒ Os alunos ficam mais dispersos do que o normal ⇒ Complementa as aulas • O aluno em relação ao laptop <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Computador tem que ser para todos. ⇒ Importante aprendizado tecnológico ⇒ Troca de experiências ⇒ Interação entre os alunos. ⇒ Interação dos alunos com esse mundo tão globalizado. • O professor em relação ao laptop <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Não me sinto preparado (a) para o uso ⇒ A formação que temos não inclui o uso do computador ⇒ Falta apoio técnico e pedagógico para os professores ⇒ O curso de formação oferecido é muito básico 	<p>6</p> <p>7</p> <p>9</p> <p>8</p>
---	-------------------------------------

Quatro classes foram geradas a partir desse questionamento. A classe com o maior número de ocorrências foi o aluno em relação ao laptop com 9 no total. A seguir algumas falas dos professores a respeito do tema em questão.

P1- “com essa oportunidade (o uso do laptop) eles se sentem menos excluídos”.

P2- “através da internet eles podem se aproximar de outras culturas”

P3- “conforme eles vão usando o computador eles vão se apropriando das novas tecnologias”.

P4- “aos poucos eles vão percebendo esse mundo tão globalizado”.

Tanto na análise da classe o aluno em relação ao laptop que foi concebida através dos questionários, quanto nas falas dos docentes que participaram da primeira fase de nossa

pesquisa quando foi realizada a observação participante, percebe-se claramente a importância que os docentes dão ao uso do laptop educacional como uma ferramenta inclusiva. Mas a inclusão digital não é simplesmente colocar a disposição os laptops educacionais conectados a web, segundo Sampaio a inclusão digital “é o direito de acesso ao mundo digital para o desenvolvimento intelectual (educação, geração de conhecimento, participação e criação) e para o desenvolvimento de capacidade técnica e operacional” (Sampaio apud SPIGAROLI; SANTOS; SCHLÜNZEN; et al., 2005, pp. 213-214).

A classe que obteve o segundo maior numero de ocorrências foi o professor em relação ao laptop, contabilizando 8 no total. A respeito desta classe temos os seguintes relatos.

P1- “a vida toda utilizei o quadro para ensinar o conteúdo, sendo assim não me sinto muito a vontade utilizando o computador”.

P2- “não me sinto preparada para utilizar essa nova tecnologia”.

P3- “estou me esforçando bastante no curso de formação, creio que estou fazendo progressos”.

P4- “ainda não conheço bem as ferramentas existentes no Ukinha (laptop), tenho muitas dificuldades”.

Relatamos anteriormente que todos os docentes que participaram dessa pesquisa respondendo ao questionário utilizam o computador em seu dia a dia, em atividades que vão desde um simples envio de e-mail quanto fazer compras em lojas virtuais, mais em contrapartida grande parte dos docentes demonstram ter dificuldades na utilização do laptop educacional em suas atividades em sala de aula, conforme relatos dos docentes P1; P2 e P4.

Segundo Valente (2002), o uso dos recursos computacionais no ambiente educacional apresenta enormes desafios. Entre eles, o de fazer uma nova leitura do papel do professor. Mas, para isso, o processo de formação do educador deve propiciar a construção do conhecimento sobre as técnicas computacionais e de como integrar tais recursos na prática pedagógica.

No caso evidenciado pela presente pesquisa, os professores ainda não possuem a capacitação completa para lidar com todos os recursos disponíveis no laptop educacional

Clasmate PC. Importante ainda se ressaltar que o curso de formação pelo qual passam os professores ainda continua em pleno andamento, fato que talvez propicie uma melhor qualificação desses profissionais.

Duas outras classes existentes na tabela 4 foram: o laptop como ferramenta pedagógica com 6 ocorrências e as aulas utilizando o laptop com 7 ocorrências.

A tabela 05 Representações Sociais dos docentes do ensino fundamental do Distrito Federal sobre o uso do laptop educacional como ferramenta pedagógica, foi organizada de modo a facilitar a compreensão dos resultados encontrados, e permitir uma visão ampla do conjunto das categorias apresentadas.

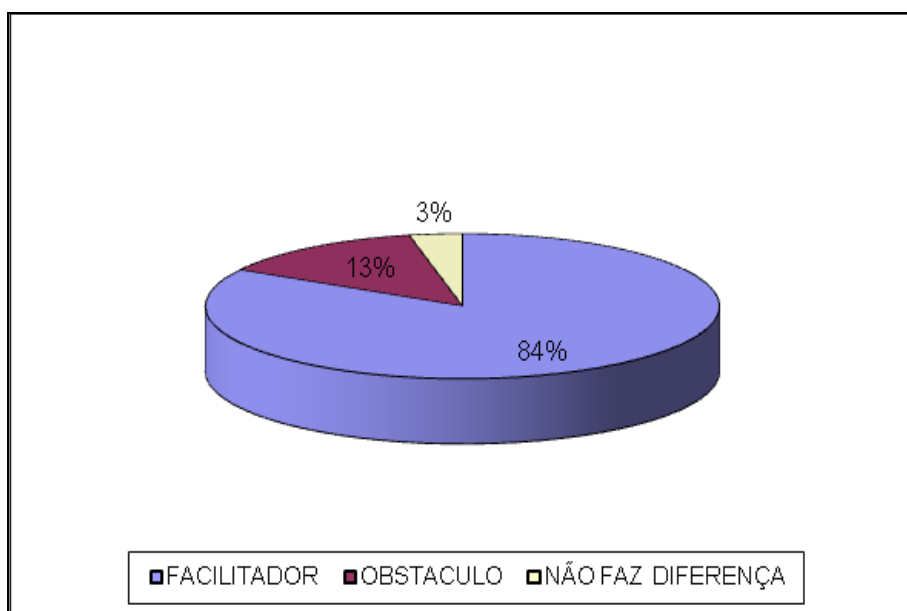
Tabela 5 – Conjunto das categorias das Representações Sociais dos docentes do ensino fundamental do Distrito Federal sobre o uso do laptop educacional como ferramenta pedagógica

Categoria	Utilização do laptop em sala de aula	Importância do laptop em suas aulas
Classe	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Quanto ao equipamento / estrutura ➤ Tempo de uso do laptop em sala de aula ➤ Opinião dos professores a respeito do laptop em sala de aula ➤ Quanto à aplicação do conteúdo utilizando o laptop 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O laptop como ferramenta pedagógica ➤ As aulas utilizando o laptop ➤ O aluno em relação ao laptop ➤ O professor em relação ao laptop

A figura a seguir foi elaborada a partir do seguinte questionamento feito aos docentes: em sua opinião a presença do laptop em sala de aula vem a ser? Essa foi uma pergunta

fechada, onde os participantes tinham as seguintes possibilidades de resposta: facilitador; obstáculo ou não faz diferença.

FIGURA 5. OPINIÃO DOS PROFESSORES SOBRE A PRESENÇA DO COMPUTADOR EM SALA DE AULA



Fonte: Pesquisa de campo

Nesta questão 84% dos entrevistados responderam que o laptop é um facilitador em suas aulas, 13% responderam que ele é um obstáculo e 3% disseram que é indiferente a presença do laptop em suas aulas.

Algumas falas dos docentes justificam as respostas apresentadas e nos ajuda a compreender um pouco mais algumas representações já formadas em torno do uso do laptop educacional.

P1- “como não adequei o conteúdo ao uso do computador ele (o laptop) acaba sendo um empecilho”

P1- “os alunos ficam agitados, atrapalhando assim o rendimento da aula”.

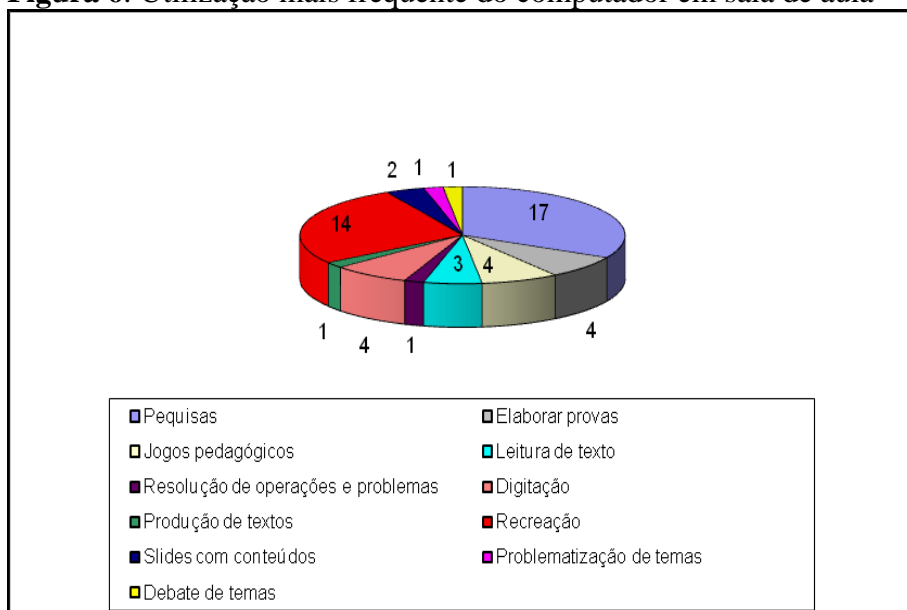
P2 - “o uso do computador facilita muito quando temos que fazer alguma pesquisa.”

P3- “com ou sem laptop as aulas tem que ser dadas, pois o conteúdo tem que estar em dia, usando o quadro as aulas rendem mais”.

P4- “o computador me ajuda a ter uma aula mais dinâmica”

A figura a seguir está relacionada à seguinte questão: o laptop é utilizado em sala de aula com mais frequência para? Esta foi uma pergunta aberta, deste modo o mesmo participante citou mais de uma atividade realizada em sala de aula utilizando o laptop.

Figura 6. Utilização mais freqüente do computador em sala de aula



Fonte: Pesquisa de campo

O objetivo dessa questão foi identificar a utilização mais freqüente do laptop em sala de aula por parte dos docentes. Segundo, Petrone e Rialti (1998, p.28),

a escola deve fazer uso de recursos como internet, softwares educativos e jogos, entre outros, para propiciar um ambiente de aprendizagem interessante, estimulante e lúdico, com o potencial de motivar o aluno para aprender e também desenvolver neste aluno funções cognitivas complexas. Entretanto, deve se ter o cuidado de não fazer com que os recursos computacionais sejam os objetivos a serem atingidos no processo de ensino-aprendizagem. (PETRONE E RIALTI, 1998, p.28).

Dentre as opções de utilização do laptop em sala de aula apontadas pelo professores, chama-nos a reflexão a questão da recreação e da pesquisa como alternativas mais utilizadas em sala de aula pelos professores. Essas são as opções de mais fácil operacionalização em sala de aula, pois as outras atividades dependem de uma maior capacitação técnica do professor. Nesse ponto se mostra evidente uma demanda que o professores ainda tem por capacitação em relação aos usos do laptop educacional.

De acordo com a visão (CHAVES & SETZER, 1988), “qualquer forma de utilização do computador na educação pode trazer alguns resultados pedagógicos”. Ainda de acordo

com (CHAVES & SETZER) “O computador, em si, é benéfico quando utilizado adequadamente, independentemente do método”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após concluirmos a nossa análise dos dados percebemos que muito ainda tem que ser feito para que o laptop educacional seja de fato uma ferramenta pedagógica eficaz e eficiente nas escolas de ensino fundamental da rede pública do Distrito Federal, com o Programa UCA o primeiro passo foi dado, mais cabe a todos os atores envolvidos no cotidiano escolar a tarefa de efetivar de maneira conclusiva essa nova ferramenta pedagógica e entre esses atores estão os docentes que foram o foco de nossa pesquisa.

Neste trabalho tivemos a pretensão de investigar os três objetivos específicos propostos nessa pesquisa e assim tentar perceber quais as representações sociais dos docentes do ensino fundamental do Distrito Federal sobre o uso do laptop educacional como uma ferramenta pedagógica que é o objetivo geral de nosso trabalho.

Nosso primeiro objetivo se diz respeito à familiaridade do professor em relação ao computador. Após a análise dos dados verificamos que todos os docentes que participaram de nossa pesquisa fazem uso do computador em seu dia a dia, sendo assim o computador já é algo familiar que está presente em seu cotidiano, sendo considerado uma ferramenta pedagógica capaz de agregar qualidade ao ensino.

Outro objetivo analisado foi o uso do laptop educacional em sala de aula e um fato que nos chamou atenção foi que 30% dos docentes que participaram de nossa pesquisa não estão utilizando os laptops no decorrer das suas aulas, mesmo estando inseridos no Programa UCA. Muitas foram às justificativas desses docentes a respeito do não uso do laptop, justificativas como falta de coordenação na escola, estrutura inadequada e a falta de conhecimento quanto ao uso do laptop como ferramenta pedagógica.

O restante do universo pesquisado (70%) utiliza o laptop para diversos fins em suas aulas. O laptop educacional possui uma grande variedade de opções pedagógicas, ferramentas que podem ser usadas para fazer desenhos, produções de textos, jogos de matemática, jogos de português entre outros. Mesmo possuindo tantos recursos pedagógicos, segundo dados levantados em nossa pesquisa os laptops vêm sendo utilizado com mais frequência para atividades consideradas fáceis, atividades essas que não necessitam de uma capacitação plena.

Percebemos no decorrer de nossa pesquisa a importância de identificar o tempo de uso do laptop durante as aulas, pois ele implica diretamente no tipo de atividade que será realizada pelo docente. Da totalidade dos entrevistados apenas 7% utilizam o laptop com frequência, entre as justificativas apresentadas pelos docentes por não usarem sempre o laptop educacional em suas aulas está a falta de conhecimento na utilização do computador nos processos pedagógicos.

Nosso terceiro objetivo foi tentar compreender a relação entre a formação profissional do docente e o uso do laptop como ferramenta pedagógica, para isso levantou-se diversos fatores capazes de influenciar nessa relação.

Em um primeiro momento buscamos compreender qual a importância do laptop durante as aulas, a partir das respostas dos professores percebemos que para 20% dos docentes o laptop tinha pouca importância e entre as justificativas estava a falta de preparo do docente para lidar com essa ferramenta.

Em diversos momentos os docentes citam a falta de intimidade com o laptop, como barreira para que se possa realizar um bom trabalho pedagógico, e devido a essa falha em sua formação profissional 13% dos participantes da pesquisa consideram o computador como um obstáculo que obstrui e tumultua, atrapalhando assim o rendimento escolar de seus alunos.

Moscovici (2007) afirma que a principal função das representações sociais é tornar o não familiar em familiar, pois ela é responsável pela elaboração do novo. Segundo Nóbrega (2001) essa transformação se dá através e nas dinâmicas de comunicação, sendo assim a comunicação permite a criação de novas representações sociais e deste modo tornando possível o real.

O computador já está no dia a dia do docente, mas conforme percebemos em nossa pesquisa, o docente ainda não está familiarizado com as práticas pedagógicas utilizando o laptop educacional, no desdobramento de todos os objetivos específicos a falta de preparo do docente na utilização dos recursos pedagógicos do laptop educacional foi comentada, deste modo percebe-se a necessidade deste profissional buscar qualificação nos cursos de formação continuada, através do qual ele terá a possibilidade de se familiarizar com as práticas pedagógicas e torná-las presentes em suas atividades educacionais.

Concluimos assim que apesar das dificuldades encontradas pelos docentes quanto ao uso do laptop educacional em suas atividades junto aos alunos na inserção dos conteúdos que devem ser aplicados no decorrer das aulas, o laptop educacional é visto como uma ferramenta que pode agregar qualidade e dinamismo, deste modo é chegada a hora do docente fazer uma

reflexão e reorganização tanto teórica quanto metodológica de suas atribuições. É chegada a hora desse docente se adaptar a uma nova dinâmica de ensino, perceber que a capacitação continuada se faz necessária, para que ele possa acompanhar a evolução muitas vezes frenética das novas tecnologias.

Com o uso do laptop educacional o docente tem um novo papel dentro das dinâmicas de ensino aprendizagem junto a seus alunos. Segundo (Mendes & Almeida, 2011, p. 52) o papel do professor que vai gerir a sala de aula é de mediador, facilitador, incentivador e motivador de aprendizagem, responsável pela criação de estratégias didáticas que iram proporcionar o diálogo, a participação, a exploração, a reflexão e a construção de conhecimento, e assim colaborando para que os alunos atinjam seus objetivos.

MOMENTO 3

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Quando ingressei na Faculdade de Educação já tinha um objetivo definido profissionalmente, como citei em meu memorial, minha meta após me graduar em pedagogia sempre foi administrar meu próprio negocio. Nesse ano de 2011 o Espaço Infantil Arca de Noé completa 10 anos e me sinto muito envaidecido de agora em diante poder responder não apenas administrativamente, mas também pedagogicamente pelo dia a dia da instituição.

Muito aprendi aqui na Faculdade de Educação, muitos caminhos me foram apresentados, quero continuar trabalhando como docente das séries iniciais, caminho esse que trilho a vários anos, pois posso afirmar que esse trabalho é feito com muito gostar e não apenas encarado como um outro trabalho qualquer, deste modo considero meu trabalho gratificante e muitas vezes apaixonante.

Mas durante o curso percebi que a educação é sustentada por diversos pilares e entre esses pilares conheci a pesquisa que é tão envolvente quanto à docência. Sendo assim resolvi flexibilizar um pouco meu objetivo principal, e pretendo continuar estudando e fazendo pesquisas referentes à educação e assim me aprimorando não apenas como profissional mais também como cidadão.

REFERENCIAS

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (orgs). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB, 1998, p. 27-38

ALMEIDA, E. B.; PRADO, M. E. **O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de aprendizagem**. São Paulo: Avercamp, 2011.

ARRUDA, A. **Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero**. In: Cadernos de Pesquisa, n. 117,

p.130, nov. 2002

BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy - **Informática e Educação Matemática** - coleção tendências em Educação Matemática – Autêntica, Belo Horizonte – 2001.

BRASÍL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Projeto Um Computador por Aluno (UCA): Reunião de Trabalho**. Brasília-DF, 07 e 08 de novembro de 2007.

BRASIL, 2010. LEI Nº 12.249. **Programa Um Computador por Aluno – PROUCA e do regime especial de aquisição de computadores para uso educacional – RECOMPE**. Disponível em: <http://www.uca.gov.br/institucional/noticiasLei12249.jsp> acessado em: 10/06/2011.

CHAVES, Eduardo. O. C. & Setzer, Valdemar. **O Uso de Computadores na Escola: Fundamentos e Críticas**. SP, Ed. Scipione, 1988.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon, 2006.

FARR, R.M. **Representações Sociais: a teoria e sua história**. In: JOVCHELOVITCH. S (orgs). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995, p.30-59.

GILLY, M. **As representações sociais no campo da educação**. In. JODELET. D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro. EdURJ. 2001. p. 321-341

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social/ Antonio Carlos Gil – 6. Ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010. p. 26-27

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP. Ed. Alínea, 2007. p. 66-69

GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S (org.) **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

JODELET,D. **Representações Sociais: um domínio em expansão**. In: (org). **As representações sociais**. Tradução Lilian Ulup. Rio de Janeiro:EdUERJ,2001. pag.17-44.

MARCONI, Marina de Andrade – Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados| Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos – 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 76

MOSCOVICI, Serge. (2001). **Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história.** In D. Jodelet (org.), Representações Sociais. Rio de Janeiro: Editora da UERJ.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social** / Serge Moscovici; editado em inglês por Gerald Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 5 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007. p. 37-38

NÓBREGA, S. M. da. Sobre a Teoria das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. **Representações sociais: teoria e prática.** João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

OLIVEIRA, J. A. B.; et al. As Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas potencializadoras para a inclusão: um desafio para a sociedade. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E. T. M.; SCHLÜNZEN Jr. , K. **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005. pp. 211-231.

PETRONE, Loredana Bernardette. RIALTI, Susanna. **A informática entre educação e emoção: In Peluso, Ângelo (org). Informática e Afetividade: a evolução tecnológica condicionará nossos sentimentos?** Tradução: Nelson Souza Canabarro. Bauru: Edusc, 1998.

RANGEL, M. **Das dimensões da representação do “bom professor” às dimensões do processo de ensino-aprendizagem.** IN: TEVES, N.; RANGEL, M. **Representação social e educação: temas e enfoques contemporâneos de pesquisa.** Campinas, SP: Papirus, 1999.

SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SÁ, Celso Pereira. *Núcleo central das representações sociais.* 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Gilberto Lacerda. **Tecnologias na educação e formação de professores.** Brasília: Plano Editora, 2003.

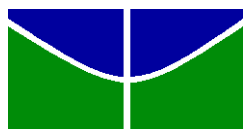
SPINIK, M.J **Representações Sociais: questionando o estado da arte.** Psicologia & Sociedade, v 8, n° 2, jul. /dez. 1996.

VALENTE, J. A. (org.). **Computadores e conhecimento: repensando a Educação.** Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2ª edição, 1998.

VALENTE, José Armando. **Informática na educação no Brasil: Análise e contextualização histórica.** In VALENTE, José Armando (org). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: Nied, 2002.

APÊNDICES

Apêndice 01



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Prezado (a) Professor (a):

Meu nome é Éder Gleiser da Silva Gondim, aluno do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília e estou concluindo o meu Trabalho Final de Curso. Solicito a sua participação no preenchimento desse questionário que fará parte do meu trabalho acadêmico a respeito das Representações Sociais dos docentes do Ensino Fundamental sobre o uso do computador como ferramenta pedagógica. Desde já agradeço a sua colaboração e asseguro o anonimato do participante ao responder o questionário.

Questionário - Representações Sociais dos docentes do Ensino Fundamental sobre o uso do computador como ferramenta pedagógica

1) Qual a frequência que você utiliza o computador em seu dia a dia?

() Nenhuma () Pouca () Regular () Sempre

2) Você utiliza o laptop educacional em sala de aula?

() Sim () Não

3) Qual a frequência que você utiliza o laptop em suas aulas?

() Nunca () Pouco () Regular () Sempre

Justifique: _____

4) Qual a importância do laptop em suas aulas?

() Nenhuma () Pouca () Importante () Muito Importante

Justifique: _____

5) Em sua opinião a presença do laptop em sala de aula vem a ser?

() Facilitador () Obstáculo () Não faz diferença

6) Você como professor (a) considera o computador uma ferramenta pedagógica?

() Sim () Não

7) O laptop é utilizado em sala de aula com mais frequência para?

Dados Pessoais.

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____

Estado civil: () Casado() Solteiro () Outros:_____

Filhos: () Sim () Não Quantos: _____ Idade_____

Local da escola: _____

Tempo na Profissão: _____

Apêndice 2

Relatos dos docentes que participaram da primeira fase de nossa pesquisa “observação participativa”.

Professor 01

“verifico meus e-mails diariamente e agora estou fazendo meu perfil no Orkut.”

“nunca aconteceu de todos os computadores funcionarem de primeira, é sempre a mesma novela”.

“os laptops travam muito e a internet é lenta, os alunos ficam desmotivados com tanta demora”.

“com essa oportunidade (o uso do laptop) eles se sentem menos excluídos”.

“a vida toda utilizei o quadro para ensinar o conteúdo, sendo assim não me sinto muito a vontade utilizando o computador”.

“os alunos ficam agitados, atrapalhando assim o rendimento da aula”.

“acho muito complicado adequar o conteúdo ao uso do computador, e bem mais simples utilizar o quadro, ganhamos tempo assim”

“como não adequiei o conteúdo ao uso do computador ele (o laptop) acaba sendo um empecilho”

Professor 2

“adoro as redes sociais.”

“um dos motivos que contribuem para que os computadores dêem tanto defeito, e que eles são compartilhados com a turma do turno matutino, ficando assim mais de uma criança usando o mesmo equipamento”.

“prefiro dar minha aula a moda antiga, é muito mais prático”.

“prefiro usar o quadro para a aplicação dos conteúdos”.

“através da internet eles podem se aproximar de outras culturas”

“não me sinto preparada para utilizar essa nova tecnologia”.

“o uso do computador facilita muito quando temos que fazer alguma pesquisa.”

Professor 3

“utilizo meu computador para praticamente tudo: pago minhas contas, converso com os amigos, faço compras, verifico saldo, ele (o computador) facilita minha vida.”

“nem todas as tomadas da sala funcionam, sendo assim temos dificuldades em carregar os computadores”.

“para os alunos do 3º, 4º e 5º ano é mais fácil preparar as atividades no computador, pois além dos alunos dominarem a leitura, há trabalhos de pesquisas a serem feitos, enquanto que no 1º e 2º anos as atividades tem que ser mais lúdicas”.

“conforme eles vão usando o computador eles vão se apropriando das novas tecnologias”.

“estou me esforçando bastante no curso de formação, creio que estou fazendo progressos”.

“com ou sem laptop as aulas tem que ser dadas, pois o conteúdo tem que estar em dia, usando o quadro as aulas rendem mais”.

Professor 4

“não me considero uma internauta, mas dou meus pulinhos.”

“apesar de apresentar alguns defeitos (os computadores) é gratificante perceber o entusiasmo dos alunos quando chega à hora de usar os computadores”.

“estou buscando certas alternativas pesquisando em sites educativos jogos que podem ser usados para a alfabetização”.

“aos poucos eles vão percebendo esse mundo tão globalizado”.

“ainda não conheço bem as ferramentas existentes no Ukinha (laptop), tenho muitas dificuldades”.

“o computador me ajuda a ter uma aula mais dinâmica”